



DL-01

Ses. Esp. 14/04/11

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial com a finalidade de fazer a entrega do Título de Cidadão Baiano ao vice-presidente de Assuntos Governamentais da Coca-Cola, Sr. Jack Corrêa, proposto pelo nobre deputado Elmar Nascimento.

Convido para compor a Mesa o senhor proponente da sessão, deputado Elmar Nascimento; o ex-presidente da Assembleia Legislativa, representando o vice-governador, o governador em exercício, Otto Alencar, o nobre deputado Clóvis Ferraz; o ex-governador e ex-senador da República, César Borges; os Srs. Deputados Federais José Carlos Araújo e Acelino Popó de Freitas.

Designo uma comissão composta pelos Srs. Deputados Reinaldo Braga, Líder da Minoria desta Casa; Sandro Régis, do PR; Roberto Carlos, do PDT; o 1º vice-presidente desta Casa, deputado Leur Lomanto Júnior, e o nobre deputado Gildásio Penedo, para conduzirem o homenageado, Sr. Jack Corrêa, a este Plenário.(Palmas)

Convido a todos os presentes para ouvirem a execução do Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.)



0564-I

Ses. Esp. 14/04/11

Or. Elmar Nascimento

Título de Cidadão Baiano a Jack Corrêa.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra ao nobre deputado Elmar Nascimento, autor da proposição, para fazer a saudação ao homenageado.

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, deputado Marcelo Nilo; Sr. Ex-Presidente da Assembleia Legislativa, Chefe de Gabinete, representando o vice-governador e o governador em exercício, Otto Alencar, deputado Clóvis Ferraz; Sr. ex-Governador e ex-Senador da República, César Borges; Sr. Deputado Federal, José Carlos Araújo; Sr. Deputado Federal, Acelino Popó Freitas; Sr. Vice-Presidente de Assuntos Governamentais, homenageado, Jack Corrêa.

(Lê) “Meu caro Jack Corrêa, confesso, com toda sinceridade, que não consigo dimensionar o significado ou a importância do Título Honorífico de Cidadão baiano na vida premiada de um homem que há muito, sem deixar de ser paranaense, mineiro e brasiliense, mas há muito, repito, se tornou cidadão baiano, por sua livre e espontânea vontade.

A mesma livre e espontânea vontade manifestada pelos casais que se amam na hora definitiva do sim matrimonial.

Ao propor aos ilustres membros desta Casa - que a aceitaram sem qualquer restrição - a concessão do título que lhe outorgamos nesta tarde, não pretendi, senão, legalizar, diria melhor, formalizar ou legitimar uma união estável que já dura décadas entre a Bahia, sua gente e sua alma e a alma gentil, fraterna e plural de Jack Corrêa.

O Título, desta forma, creio, deixa de ser uma simples referência elogiosa para enriquecer o seu já rico currículo de vida, para se transformar, ainda que simbolicamente, numa certidão de casamento, lavrada em cartório, que é o plenário desta Casa, com firma reconhecida no tabelionato da nossa gratidão, na presença de testemunhas a um só tempo ilustres e idôneas, como as que aqui se encontram nesta tarde de homenagem com nítidas características de justas núpcias.



Se eu fosse um ministro religioso, nesta hora os declararia marido e mulher, até que a morte os separasse.

Recentemente, falando na PUC do Rio de Janeiro, para explicar o sentido e a importância do lobismo nas sociedades modernas, descriminalizando-o, Jack Corrêa que, além de advogado, escritor e relações públicas, também é um dos maiores lobistas do Brasil, deu aos que o ouviam o seguinte conselho:

'Moldem seu discurso de acordo com a audiência com a qual vocês estiverem falando'.

Ele usou audiência ali como sinônimo de plateia.

É a esta plateia que me dirijo, tomando-a por testemunha da celebração da unido de Jack Corrêa com a terra que tanto lhe deve.

Deve-lhe não só por sua atuação como executivo da Coca-Cola, cujas atividades se expandiram e se expandem na Bahia, desde que ele deixou a Fiat Automóveis, em 93, para assumir a vice-presidência da gigantesca multinacional do saudoso John Pemberton.

Jack Corrêa é o responsável direto pela implantação e/ou ampliação das três fábricas da Coca-Cola na Bahia, especialmente em Feira de Santana e Vitória da Conquista. Até o ano de 2013, a Coca-Cola vai investir na Bahia mais de 450 milhões de reais, por conta do trabalho dele.

Ele age como se baiano de nascimento, não por opção, fosse, sem, contudo, deixar de lado seus outros afazeres, entre os quais a difícil e espinhosa tarefa de acompanhar, pessoalmente, o andamento de cerca de 300 projetos no Congresso Nacional de interesse da Coca-Cola, sobretudo nas áreas de saúde e agricultura.

É ele, quer direta, quer indiretamente, quem norteia na prática as políticas e as ações da empresa que vice-preside no patrocínio de eventos musicais, esportivos, culturais e de responsabilidade socioambiental em todo o Brasil.

Nós queremos ter e precisamos ter cada vez mais conosco este promotor do bem-estar e da felicidade de grande parte da nossa população.



Precisamos cada vez mais de sua presença para que possamos levar a outras comunidades de Salvador e de outras grandes cidades do Estado as atividades do Programa Estação de Reciclagem, por ora restrito à comunidade de Canabrava;

E para que os nossos jovens, tão carentes de ações do governo continuem a experimentar as boas sensações do Verão Coca-Cola Salvador;

E para que possamos ampliar o Programa Geração Coca-Cola, hoje limitado ao município de Irecê;

E o Programa Coletivo;

E por que não uma Fábrica Verde na Bahia? E por que não uma Fábrica Verde na Bahia?

Há pouco eu disse que a Bahia lhe deve muito, meu caro Jack mas, ainda assim, insisto em aumentar essa dívida, pedindo-lhe mais apoio para que a Bahia volte a crescer, como vinha crescendo até passado recente.

Por que? Por que, meu caro Jack, eu lhe peço mais apoio?

Você perguntou à mesma platéia da PUC que atenta o ouvia: o que é governo? Para responder que jamais devemos perder de vista a perspectiva de que o governo é feito de pessoas.

Com as empresas ocorre a mesma coisa. O que é a Coca-Cola? O que é a Coca-Cola do Brasil?

É a sua a lição, trivial como deveria ser a própria vida:

Por trás de cada cargo, há uma pessoa que usa uma caneta. Que usa uma caneta para o bem ou para o mal.

Para a nossa sorte, o vice-presidente da Coca-Cola é um homem de espírito baiano. Sua caneta não conhece o mal.

Depois disso eu me pergunto: por que não pedir a um filho adotivo que, quando pode, costuma fazer mais pela terra baiana que muitos dos filhos naturais da terra?

A baianidade é um estado de espírito.

Já se nasce com ele ou se nasce sem ele.

Jack Corrêa já nasceu com ele.



Não me envaidece, mas me orgulha bastante ter sido o responsável pela iniciativa de conceder o Título de Cidadão Baiano, ou melhor, de conceder uma certidão de casamento a um cidadão que há muito se casou com esta Bahia de mil caras, sem que ao menos muitos, muitíssimos de seus filhos o soubessem.

Por razão de justiça devo destacar que o mentor intelectual desta horaria foi o nosso comum amigo Dep. José Carlos Araújo, que nos homenageia com a sua presença nesta casa que por tanto tempo integrou.

Quando nossos jovens se entregam aos embalos de seus fins de semana, muitos dos quais patrocinados pela Coca-Cola, jamais lhes ocorre que por detrás daquele espetáculo de luzes, sons e vida há um cidadão de quem jamais ouviram falar, mas que contribui, quando não é o responsável direto, para tornar sua tarde, sua noite ou seu dia num show de prazer em toda a sua plenitude.

Nunca soube que este cidadão, que oficialmente hoje se casa com a Bahia, é o doutor Jack Corrêa.

Senhoras e senhores,

Trouxe-lhes o exemplo dos embalos dos nossos jovens, mas a presença de Jack Corrêa na vida da Bahia vai muito além das festas, dos festivais e de promoções semelhantes da Coca do doutor Pemberton.

O doutor John Pemberton, é bom recordar em termos de curiosidade, e mesmo porque, embora à distância, John e Jack têm muita ligação, mas o doutor Pemberton, farmacêutico de grande prestígio em Atlanta, nos Estados Unidos, foi o inventor da fórmula de que resultaria o produto Coca-Cola.

A fórmula original previa o aviamento de um xarope para combater a dor de cabeça, em 1886, ano de criação da Coca, mas acabou por se transformar no refrigerante mais consumido no mundo, e aqui entre nós, nos últimos anos, em consequência do trabalho silencioso de Jack Corrêa.

Ainda em termos de curiosidade, a Coca chegou ao Brasil, mais precisamente em Pernambuco, no ano de 1941 e na Bahia, em 1950.



Não sei como nem quando Jack Corrêa conheceu a Bahia, como e quando a adotou e foi por ela adotado, mas, seguramente foi amor, intenso e recíproco, à primeira vista, faz bastante carnavais.

Viu e curtiu o primeiro; cidadão do mundo que é, e gostou;

Viu e curtiu o segundo; e o terceiro e o quarto. E nunca mais deixou de vir.

Hoje, o nosso homenageado é presença cativa, obrigatória e indispensável na decoração, inclusive na decoração afetiva dos principais camarotes do carnaval de Salvador, muitos dos quais, no todo ou em parte, repito, patrocinados pela Coca-Cola, e em todos os rincões da Bahia onde se venda o refrigerante de John e Jack.

Já conhecia a fama de Jack Corrêa desde sua passagem pela chefia de gabinete do governo de Minas Gerais, que lhe abriu portas e janelas em sua vida profissional; Conheci sua fama como executivo da Fiat Automóveis e como grande, íntegro e respeitável lobista de Brasília;

Tive referências dele como autor do livro *Sem Cerimônia*, que espero vê-lo relançar na Bahia, o mais breve possível.

Foi, contudo, no carnaval de Salvador, através de José Carlos, que tive o imenso prazer de conhecê-lo pessoalmente e, ao conhecê-lo, incorporá-lo, de imediato, pelo milagre da empatia, a legião dos baianos que guardo no fundo do coração, como parte do meu patrimônio sentimental.

Como todo o grande homem tem por trás de si uma grande mulher, todo *pierrô* também tem sua colombina, de maneira que quando digo que a presença de Jack Corrêa é indispensável na decoração afetiva de parte do carnaval de Salvador, devo, por um ato de justiça, acrescentar que não só a dele, como a de sua digníssima esposa, nossa amiga Tati, que infelizmente por motivo de força maior não pode estar presente aqui hoje.

Quero ainda registrar e agradecer a presença, nesta Casa, do senador César Borges, presidente do meu partido, ex-governador da Bahia; dos deputados federais José Carlos Araújo e Acelino Popó Freitas; do nosso ilustre ex-colega e atual chefe de gabinete do vice-governador, representando o governador em exercício da Bahia, Clóvis Ferraz; agradecer a presença dos colegas, deputado Roberto Carlos; deputado Reinaldo Braga, Líder da



Oposição; deputado Leur Lomanto, 1º vice-presidente desta Casa; deputado Sandro Régis, colega de Partido; deputado Gildásio Penedo Filho; deputado Ângelo Coronel; deputado federal Edson Pimenta; deputado Adolfo Menezes e do prefeito da terra que eu adotei também, prefeito Zé Filho, de Remanso.

Encerro, exortando o mais novo cidadão baiano a continuar na vice-presidência da Coca-Cola, a usar da baianidade que Deus lhe deu, sempre que estiver com a caneta na mão e a Bahia no coração.

Muito obrigado.

(Palmas).

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. 14/04/11

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Registro a presença do nobre deputado federal Edson Pimenta, do deputado Adolfo Menezes, do PRP e do deputado Ângelo Coronel, do PP.

Convido o Sr. José Mannarino, diretor da Coca-Cola e o deputado Elmar Nascimento para, juntos, entregarmos o Título de Cidadão Baiano concedido ao Sr. Jack Corrêa pela Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

(O Sr. Presidente, deputado Marcelo Nilo, procede à entrega do Título de Cidadão Baiano ao homenageado).

(Palmas)



0565-I

Ses. Esp. 14/04/11

Or. Jack Corrêa

Título de Cidadão Baiano a Jack Corrêa.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso conterrâneo, baiano, Jack Corrêa.

(Palmas).

Registro também a presença do nobre deputado João Bonfim, do PDT.

O Sr. JACK CORRÊA:- Exmº Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, deputado Marcelo Nilo; meu caro amigo e proponente desse Título, deputado Elmar Nascimento, a quem, desde já, agradeço essas palavras maravilhosas, não tem como evitar a emoção depois dessa declaração mais maravilhosa de: “ *Seja bem-vindo à baianidade*”; Exmº ex-Presidente da Assembleia, Clóvis Ferraz, representando o vice-governador e governador em exercício, Otto Alencar; meu caro e dileto amigo, ex-senador César Borges, amigo querido do Congresso Nacional, com quem, tantas e tantas vezes, tive o prazer de trabalhar e aprender como é que um baiano defende a sua terra e as causas do seu interesse; meu caro, mais que amigo, irmão, deputado federal José Carlos Araújo; o deputado José Carlos Araújo é a pessoa com quem eu mais aprendo de baianidade, no Congresso Nacional, e cada vez que estamos juntos eu tenho certeza que estou aprendendo alguma coisa na minha vida profissional, porque não basta ser um homem íntegro, não basta ser um homem de sucesso, um deputado inteligente, ele tem que ter um olho baiano para nos ensinar como conviver, às vezes, em situações tão difíceis e, às vezes, tão delicadas.

Meu caro deputado federal Acelino Popó Freitas, tive o prazer de conhecê-lo pessoalmente hoje, no avião, e já o admirava pelo sucesso que teve na vida como atleta de uma modalidade que muito me fala ao coração, uma vez que meu pai foi campeão brasileiro dos médios ligeiros. Ele hoje me falou sobre a dificuldade que era ser um médio ligeiro na época do meu pai. Então, hoje, foi um prazer muito grande aprender com você sobre uma série de coisas. E desafiou-me para um grande debate que vamos travar, sobre como fazer a melhor Copa do Mundo aqui, na Bahia.



Deputado federal Maurício Trindade – tenho a honra de falar da amizade, do carinho com que sempre nos recebe no Congresso –, com quem já discutimos inúmeras vezes várias causas que ajudam não só à Bahia, mas também ao Brasil, dada a importância dos casos em que tivemos a oportunidade de trabalhar juntos.

(Lê) “Meus amigos, moro há 29 anos em Brasília, terra onde, embora tendo já uma nova geração nascida na cidade, todos se perguntam: 'E você, de onde vem?'

Quero lhes dizer que:

Venho de Minas.

Venho, como vem o rio São Francisco, por entre caboclos, roçados, vales e culturas para trazer as melhores nascentes das Gerais a se entregar, de corpo e água, às sagradas terras baianas.

Venho de Minas.

Mas antes de me incorporar a este bravo povo, peço humildemente a benção ao Senhor do Bonfim, à eterna Mãe Menininha do Gantois e à dona Canô. Só assim me sinto confiante para adentrar os portais de um Estado cheio de mistérios e de histórias. De uma História que se confunde com a própria História do meu País.

Venho de Minas.

Carrego nas costas o passado e o presente das Gerais. Trago comigo a beleza e a arte de Aleijadinho, o sertão de Guimarães Rosa, a poesia de Drummond, os acordes de Milton Nascimento e a modernidade do complexo cultural da Pampulha, de Niemeyer, para mergulhar, de vez e para sempre, na Baía de Todos os Santos.

Venho de Minas.

Mas, antes de chegar, quero dizer de meu orgulho e agradecer o privilégio de poder chamar

- Castro Alves,
- Ruy Barbosa,
- Maria Quitéria,
- Caymmi,
- Joana Angélica,



- Jorge Amado,
- Glauber Rocha,
- Anísio Teixeira
- Gil e Caetano, e, por que não, Popó
de 'meus conterrâneos'.

Não fui escolhido pelos céus para nascer na Bahia. Mas todos os céus e a influência dos astros atuaram sobre os nobres representantes do povo baiano e me deram hoje esta terra de presente.

Muito obrigado, deputado Elmar Nascimento, amigo, inspirador e responsável por minha emocionada presença aqui, nesta tarde. Deputado, agora sou Chapada Diamantina. E mais: sou Campo Formoso das grutas, das cavernas e das esmeraldas.

Muito obrigado, Sr. Presidente, deputado Marcelo Nilo. Na sua pessoa quero agradecer a todos os senhores deputados estaduais por me concederem este honroso Título de Cidadão Baiano.

Embora não tenha ainda a prazer e a honra de conhecê-los a todos pessoalmente, posso, com este título, considerá-los irmãos...

Agora sou Bahia no valor e na criatividade de sua gente.

Sou Bahia no contagiante ritmo do Axé e no esplendor barroco do Pelourinho.

Sou Bahia no sabor da pitomba e do acarajé.

Agora sou Bahia de tantas e paradisíacas praias e de um mar de tantas e belas colorações.

O censo de 2010 contou: a Bahia está a caminho dos 15 milhões de habitantes.

Desta tribuna, que hoje tenho a honra de ocupar, quero anunciar, com orgulho e fé, que sou mais um nesse honroso censo.

E sou mais um baiano feliz, apaixonado e comprometido com seu Estado, com suas origens e com seu futuro.

Vivo neste Plenário um momento único de minha vida.

Nas minhas idas e vindas à Bahia, desde há muito aprendi a gostar e a respeitar a pujança do quarto maior Estado brasileiro.



Respeitar uma Bahia que é 30% do PIB do Nordeste.

Uma Bahia que tem patrimônios econômicos inquestionáveis na força do turismo, das indústrias químicas, do petróleo, da mineração e da agroindústria.

Comecei minha carreira e passei 21 anos na Fiat Automóveis em Betim, Minas Gerais.

Assisti e participei ativamente da luta pela implantação desse primeiro polo automobilístico fora do Grande ABC em São Paulo. Chego hoje à Bahia neste momento rico em que ela já tem seu polo automotivo e só posso me emocionar, pois como vivi em Minas, sei o potencial de futuro que ali está: empregos, impostos, investimentos, know-how e acima de tudo auto-estima para o seu povo.

Uma Bahia respeitada no Brasil e no exterior por sua força musical, por sua arte, sua literatura e seu patrimônio cultural.

Trabalho, há 16 anos, em uma das maiores empresas do mundo: a Coca-Cola. Cheguei à companhia na semana em que uma grave crise se abatia sobre o negócio na Bahia.

Participei daquelas negociações difíceis e duras com os governantes da época e não me esqueço nunca de uma frase ouvida em meio as negociações: “Façam o que quiserem! Só não admitimos ter um só baiano desempregado!”. Começou ali, em 1996, minha grande admiração pela gente daqui.

De lá para cá, assisti à formação da Norsa Refrigerantes, da qual sou parceiro e admirador. São cerca de quatro mil baianos, entre funcionários diretos e indiretos, os nossos colegas que produzem, comercializam e exportam os nossos produtos”.

E eu quero de público dizer que esse honroso título que hoje recebo sou obrigado a dividir com cada um desses quatro mil, porque, na verdade, são eles que geram o volume de riqueza, geram o volume de movimento, para que a Coca-Cola faça da Bahia um grande polo de entrada no Nordeste brasileiro.

(Lê) “Até 2013, serão investidos aqui no Estado cerca de R\$ 450 milhões em vários projetos. Seria me alongar muito descrever aqui todos eles”. Além disso, a Bahia hoje é um mercado tão cobiçado que planos de investimento se tornam objetos sigilosos. Eu



queria registrar que esses investimentos (lê) “serão nos campos industrial, comercial, social e cultural.

Respondo ao deputado Elmar Nascimento dizendo que tudo que foi aqui referido por ele para que a Coca-Cola atue junto com a Bahia é possível. Quando o mercado e a vontade pública se unem, poucos podem ser os empecilhos. Mas é verdade, sim, que atrás de toda função tem um homem, deputado. A Bahia tem vários grandes defensores. Hoje ganhou mais um, obcecado pela defesa desta terra.

Permitam-me apenas dizer do meu entusiasmo pessoal sobre um ponto específico, conhecendo um pouco dessa nação baiana, quando penso no que vai acontecer em 2014, quando aqui se reunirem a Bahia e a Copa do Mundo, chego a arrepiar...

A Coca-Cola já se prepara para o que virá e vai querer ajudar a mostrar ao mundo o que é que a Bahia tem de alegria, simpatia e paixão. O compromisso de fazer uma super Copa na Bahia foi fechado há poucas semanas quando aqui trouxemos o presidente da Coca-Cola para a América Latina, nosso querido José Octávio Reyes.

Não me canso de dizer aos colegas da Norsa que as invejo por estarem na Bahia. Confesso hoje que esta inveja diminuiu muito, pois não apenas estou no Bahia, mas agora sou da Bahia.

Sr. Presidente Marcelo Nilo, deputado Elmar Nascimento, Srs. Deputados, meus amigos e minhas amigas aqui presentes, levo comigo este título e esta homenagem com a certeza de que, a par de qualquer outro valor na vida de um homem, o abraço amigo, a mão estendida e a porta da casa aberta são as maiores demonstrações de amizade.

Neste título sinto o abraço e o aperto de mão de todos meus novos conterrâneos. Sinto neste gesto de amizade o carinho maior de gentileza e de compromissos afetivos, políticos e sociais com meu novo Estado.

Presidente Marcelo Nilo e deputado Elmar Nascimento, impossível não estar emocionado e as razões são muitas. Mais uma vez mais quero reafirmar: venho de Minas. Venho como vem o Rio Jequitinhonha, que nasce no Serro, nas Cordilheiras do Espinhaço das Gerais, para percorrer 1.090 quilômetros entre povoados, fazendas e cidades ate desaguar em Belmonte.



E como o Rio Jequitinhonha, meus amigos, venho de Minas para me tornar baiano, ou melhor, venho de Minas para 'morrer baiano'.

Queria ao final encerrar minhas palavras repetindo a todos uma oração. Uma oração inspirada no Virgem Maria e escrita por este gênio da 'nossa' terra chamado Gilberto Gil, de quem pude passar de fã a amigo e aprender poesia a cada frase, a cada pensamento. Diz assim:

'Ave Baía

Cheia de garças

O amor é convosco

Bendita sois vós entre as mães d'água

Bendito é o fruto do vosso vento

O veleiro

Santa Baía

Mãe dos atuns

Rogai por nós, predadores

Agora e na hora, na hora

Dos vendavais de janeiro.'

Amigos, não vejo a hora de voltar para minha casa, para o meu trabalho, para meus amigos e poder dizer a eles no mais legítimo idioma chicleteiro:

'Se você é baiano,

Deus te abençoa,

Se você não é,

Deus te perdoa' ”.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

**DL-03****Ses. Esp. 14/04/11**

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Nobre deputado Elmar Nascimento, proponente desta sessão, nobre deputado, ex-presidente da Assembleia Legislativa, Clóvis Ferraz, representando o governador em exercício Otto Alencar, Sr. ex-Governador, ex-Senador, ex-Deputado Estadual César Borges, nobres deputados federais José Carlos Araújo, Acelino Popó de Freitas, Maurício Correia e Maurício Trindade, nobres deputados estaduais Edson Pimenta, Líder do meu partido, Euclides Fernandes, Roberto Carlos, também do PDT, Reinaldo Braga, Líder da Minoria nesta Casa, Leur Lomanto Júnior, vice-presidente deste Poder, Sandro Régis, Líder do PR, Gildásio Penedo, do DEM, Ângelo Coronel, do PP, João Bonfim, do PDT, Adolfo Menezes, do PRP, nosso companheiro, quero saudar o prefeito de Remanso, Sr. José Filho, o ex-prefeito de Bom Jesus da Serra, Sr. Jordandino, aqui presentes, minhas amigas, meus amigos, hoje é um dia especial para esta Casa, a Casa das leis, que tem a representação de toda a sociedade baiana na entrega deste Título de Cidadão Baiano ao Sr. Jack Corrêa.

O deputado Elmar Nascimento foi muito feliz quando apresentou a esta Casa decidir, em votação secreta, conforme o Regimento, o projeto de resolução para que este Poder concedesse o Título de Cidadão Baiano ao vice-presidente da Coca-Cola, Sr. Jack Corrêa.

Esta Assembleia é muito exigente na aprovação desses Títulos de Cidadão Baiano, porque nascer na Bahia, esta terra de tantas belezas naturais, é uma dádiva de Deus. Todos nós que nascemos e moramos neste Estado somos felizes. E o companheiro Jack Corrêa tem dupla felicidade: nasceu em Minas Gerais, sem dúvida nenhuma, um dos estados mais importantes do País – terra do saudoso Tancredo Neves, de Juscelino Kubitschek, Carlos Drummond de Andrade e tantas outras figuras que fizeram aquele Estado –, e, a partir deste momento, passa a ser também um baiano.

Esta terra abençoada pelos deuses e de figuras como Mangabeira, Rui Barbosa, Anísio Teixeira e Castro Alves, passa também a ser a Bahia de Jack Corrêa.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

Está encerrada a sessão. (Palmas)